
LITERATURA

E SUSTENTABILIDADE

JARDINAGEM ABAIXO DO EQUADOR DE MARINA COLASSANTI

Dra. Joema Carvalho, engenheira florestal
Sócia-diretora da Elo Soluções Sustentáveis

¹Jardinagem abaixo do Equador

O paisagismo característico do Brasil está ligado à Burle Marx que introduziu espécies nativas nas composições dos seus projetos. Antes dele, o paisagismo desenvolvido no país era baseado nos estilos europeus, caracterizado por plantas de origem temperada, utilizando-se na sua composição “extensos gramados”¹, conforme citado no poema. Buxinho, cedrinho, azaleia, plátano, álamo, entre outros, de um modo geral, eram e são utilizados em canteiros simétricos, no paisagismo de um país com a maior biodiversidade de plantas, com território distribuído em zonas climáticas equatorial, tropical ou subtropical.

Quando Marina Colassanti considera “Jardinagem”, reduz o paisagismo a algo mais simplório. Jardinagem envolve algumas das etapas do desenvolvimento de um projeto de jardim, exclui-se por exemplo, o conhecimento técnico sobre a distribuição das plantas e suas exigências ecossistêmicas e botânicas e o processo de criação artística, que considera efeitos relativos ao processo criativo, a representação e valorização da cultura e da identidade de origem e, além disto, o alinhamento às expectativas de quem solicitou o projeto. Quando se copia, sem um critério técnico formatos europeus ou de

outras origens, realiza-se *plantio de plantas*. Reflete a falta de conexão existente desta arte, com a identidade de uma nação. A utilização de plantas nativas, o investimento em pesquisa do uso de nativas, é um estímulo e valorização da identidade nacional.

¹ Outra abordagem sobre o poema: *“luta contra as daninhas”*.

A “luta contra as daninhas” representa uma experiência com um Projeto de Recuperação de Área Degradada (PRAD).

Na implantação do PRAD realizou-se a inversão da grama e, posteriormente, o plantio de mudas de algumas espécies de árvores nativas da região (Figura 1 e 2).

Após, como é de praxe, foi realizado o monitoramento, com adubação orgânica e coroamento no entorno das mudas.



Figura 1 - Área anterior a implantação do PRAD



Figura 2 - Área logo após a implantação do PRAD

Após dois anos, o terreno, anteriormente, recoberto por gramado, tornou-se ocupado por herbáceas, arbustos e arbóreas nativos que regeneraram de forma espontânea. O número de espécies arbóreas dobrou em relação às plantadas.

Percebeu-se que o que se podia fazer, havia sido feito e que aquele local havia recuperado a sua resiliência. Obviamente, considera-se que ainda está em processo e que, se trata de um pequeno espaço, dentro de uma área urbana. Sendo assim, jamais tornará a ser o que já foram as Florestas com Araucárias, anteriores a urbanização da região Sul (Figuras 3 e 4).



Figura 3



Figura 4

Fatores ambientais

A implantação do projeto de recuperação de área degradada deu uma “forcinha” que atuou no que estava impedindo a dinâmica do ambiente. Os elementos e fatores naturais tornaram-se aliados e concluíram o trabalho.

Quando mencionado que o solo estava recoberto por herbáceas, arbustos e arbóreas nativas, substituindo o gramado, significa que iniciou um processo de recuperação da camada orgânica do solo e a ciclagem de nutrientes, que darão continuidade de todo um ciclo nutritivo deste ambiente.

O fato de ter dobrado o número de espécies arbóreas, relaciona-se a inversão da grama, liberando o banco de sementes presentes no solo, que estavam em estado de dormência. A dispersão por pássaros, pequenos roedores, insetos, vento contribuíram com a presença de novas espécies.

Observou-se no processo de recuperação, um ninho de abelha nativa, melípona, abelha sem ferrão. Este inseto auxilia na polinização das essências vegetais ali presentes. São responsáveis pela polinização de aproximadamente, 75% das essências naturais e comerciais, sendo assim, considerados os seres vivos mais importantes do planeta.

Ambiente recuperado significa a presença da vegetação, da macrofauna e da microfauna, como as presentes no solo em uma dinâmica, em um ciclo contínuo, conforme o poema, “quem aqui nasce e vive de direito” interagindo através de relações ecológicas *intra* e interespecíficas com os fatores e elementos.

A resiliência é inerente aos ambientes naturais. Conforme colocado pela autora, “Despedaçando em vão as pobres unhas”. Quando se retira o fator de impacto, é inútil qualquer tentativa de controle da dinâmica dos ambientes naturais.

¹Jardinagem abaixo do Equador

Deve ser erro meu
Quere jardim lá onde a natureza
Só pretende selva.
Gramados, convenhamos,
São coisa de europeu
Com galgos, gamos
e um castelo ao fundo
erva aparada em
séculos de cascos
coturnos e
sapatinhos de damas,
séculos de batalhas
e sangue nas raízes.
Aqui a batalha que travo
é muito outra.
luta contra as daninhas
contra as pragas
sempre mais fortes do que a grama
ou flores.
Arranco e arranco
Despedaçando em vão as pobres unhas.
Onças, tamanduás, serpentes e gambás
riem de mim
no escuro não distante.
E me pergunto se não sou eu
a praga
nessa insistência cega em extirpar
quem aqui nasce e vive
de direito

O poema “Jardinagem abaixo do Equador” de autoria da Marina Colassanti foi copiado do livro “Poesia em 4 tempos” de Marian Colassanti, Global Editora, 1a. ed. 2008.